

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E USO DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA POR ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE

Jose Leandro de Oliveira¹, Patrícia Soares Starling², Adriane Jane Franco³.

Resumo: *Realizou-se essa pesquisa com objetivo de avaliar o conhecimento e o uso da contracepção de emergência pelas acadêmicas dos cursos da área de saúde de uma Instituição de Ensino Superior. Trata-se de estudo descritivo quantitativo, desenvolvido em Instituição de Ensino Superior entre junho a outubro de 2016. Participaram do estudo 90 alunas para avaliação do uso de anticoncepcionais de emergência. Dentre os resultados identificou-se 60,0% da população entre 18-24 anos, que 33,33% dos entrevistados não possuíam parceiro fixo, 20,0% não usava métodos contraceptivos e 66,19% o anticoncepcional oral. Identificou-se que 7,78% fez uso de anticoncepcional de emergência no último ano. Verificou-se que 14,44% desconhecem os efeitos adversos causados pelos anticoncepcionais de emergência, 5,56% afirmaram que anticoncepcionais de emergência evita DSTs, 7,78% afirmam que o anticoncepcional de emergência é eficaz na prevenção de gravidez, 23,33% realizaram automedicação e 20,0% disseram utilizar por orientação de amigos. Conclui-se que há vulnerabilidades quanto aos conhecimentos do uso do anticoncepcional de emergência, na população estudada.*

Palavras-chave: *Anticoncepcional de emergência, assistência farmacêutica, saúde da mulher.*

Introdução

A anticoncepção de emergência dentre os métodos contraceptivos configura-se importante meio para prevenção da gravidez indesejada em relações sexuais desprotegidas, situação de violência sexual e falhas na anticoncepção de rotina, contribuindo com os direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 2011).

A eficácia do anticoncepcional de emergência segundo Organização Mundial da Saúde pode variar de acordo com tempo da relação sexual e admi-

¹ Trabalho para Simpósio de Produções Acadêmicas da Univiçosa

² Graduando em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: leandrokatisco@yahoo.com.br

³ Professora FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: adriane@univicosa.com.br

nistração da medicação, sendo o método apresenta como taxas de falha de 2% entre 0 e 24 horas, de 4,1% entre 25 e 48 horas e de 4,7% entre 49 e 72 horas. Entretanto, é preciso enfatizar que o uso repetitivo ou frequente desse medicamento pode comprometer sua eficácia ao longo do tempo. (BRASIL,2011).

A pílula do dia seguinte tem uma grande visibilidade no Brasil, porém, em muitos casos ocorrem sem acompanhamento médico, sendo na maioria das vezes adquirida nas farmácias, ocorrendo uma difusão do anticoncepcional de emergência sem assistência dos serviços de saúde, em exceção nos casos de violência sexual (SOUZA; BRANDÃO, 2009).

O uso indiscriminado da contracepção de emergência pelas mulheres configura-se um problema, que deve ser realizado ações de conscientização e aconselhamento pelos profissionais de saúde para prevenir alguns agravos à saúde. Deste modo, essa pesquisa vislumbra avaliar o conhecimento e o uso da contracepção de emergência por acadêmicos dos cursos das áreas de saúde de uma Instituição de Ensino Superior.

Material e Métodos

Deste modo, realizou-se uma pesquisa com objetivo de avaliar o conhecimento e uso da contracepção de emergência por acadêmicas dos cursos das áreas de saúde de uma Instituição de Ensino Superior. Trata-se de um estudo quantitativo realizado no período de junho de 2016, com participação de 90 alunas com faixa etária superior a 18 anos e sexualmente ativa.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 podemos observar a avaliação do conhecimento sobre os métodos contraceptivos de emergência.

Tabela 1: Avaliação do conhecimento pela população sobre métodos contraceptivos de emergência

Variável	n =90 (%)	
	n =90	Fr(%)
Usa pílula do dia seguinte com frequência?		
Sim	7	7,78
Não	83	92,22
Resposta "sim" qual número de vez por ano?*		
1 vez	2	28,57
2 vezes	2	28,57
3 vezes	1	14,29
4 vezes	1	14,29
6 vezes	1	14,29
Tem conhecimentos de problemas causados pelo uso inadequado o anticoncepcional de emergência		
Sim	76	84,44
Não	13	14,44
Não Respondeu	1	1,11
A pílula anticoncepcional de emergência pode ser utilizada de maneira rotineira com o demais anticoncepcionais?		
Sim	1	1,11
Não	89	98,89
O anticoncepcional de emergência evita DSTs?		
Sim	5	5,56
Não	83	92,22
Não Respondeu	2	2,22
O anticoncepcional de emergência é método mais eficaz para prevenção de gravidez?		
Sim	7	7,78
Não	82	91,11
Não respondeu	1	1,11

*nº de alunas que faz uso de anticoncepcional de emergência em 7 (100%)

Na avaliação do conhecimento da população estudada sobre métodos contraceptivos de emergência verificou-se que 7,78% fez o uso de anticoncepcional de emergência no último ano, identificou-se que 14,44% desconhecem dos problemas causados pelos anticoncepcionais de emergência, 98,89% afirmaram que o anticoncepcional de emergência não pode ser utilizado rotineiramente com demais anticoncepcionais, 5,56% afirmaram que o anticoncepcional de emergência evita a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), 7,78% disseram que anticoncepcional de emergência é método mais eficaz prevenção de gravidez.

Quanto ao uso de anticoncepcional de emergência, 23,33% realizaram automedicação, 20,0% disseram utilizar sob orientação de amigos, 7,78% afirmaram que já fez uso sob prescrição médica, 5,56% fez o uso de anticoncepcional orientado pelo parceiro e 12,22% fez uso sob orientação de profissionais de saúde.

Segundo Conselho Federal de Farmácia (2009), o anticoncepcional de emergência é uma medida para uso eventual, não sendo recomendado seu uso repetido dentro de um mesmo período ovulatório, podendo provocar alterações fisiológicas. A contracepção de emergência em seus mecanismos de ação afeta a fisiologia da reprodução envolvendo a interrupção da produção hormonal, impede a ocorrência da ovulação, interfere com a fertilização, com o transporte do embrião para o útero, ou bloquear a nidação no endométrio (ANDRADE et al., 2000; POLI et al., 2009).

O uso de contraceptivos de emergência devem ser receitados sob prescrição médica, devido induzir efeitos adversos com maior frequência e oferecer uma menor eficácia quando comparados aos contraceptivos convencionais (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2009).

Conclusões

O público avaliado apresentou vulnerabilidades nos conhecimentos do uso dos contraceptivos de emergência. E uma forma de diminuir as consequências do uso inadequado é a atuação do farmacêutico na temática dentre as estratégias da saúde pública.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, R. P.; POLI, M.; PETRACCO, A.; MORAIS, K. M.; CAMARGOS, A. F. *Contraceção: Promoção da saúde sexual e reprodutiva*. Rio de Janeiro: Editora Revinter. 2000. 287p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas*. -2. Ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. 44 p. – (Série F . Comunicação e Educação em Saúde) – (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – caderno; 3).

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. *Uso racional de contracepção hormonal de emergência*. Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos (Cebrim), 21 de agosto de 2009.

SOUZA, R. A.; BRANDÃO, E. R. Marcos normativos da anticoncepção de emergência e as dificuldades de sua institucionalização nos serviços públicos de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v. 19, n. 4, p. 1067-1086, 2009.